O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. — IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 43.º — Sábado, 1 de Julho de 1950 — N.º 2151

VISADO PELA CENSURA

A civilização do ocidente

—o—

O mosaico de nações, umas mais pequenas, outras maiores, todas elas com a sua indole diferenciada, tendo a mesma origem, caminhando para idêntica finalidade, e que preenchem o espaço geográfico conhecido por continente europeu, constitue, na realidade, um todo social, moral e político, digno de reflexão e de exame.

Meditando sobre a sua rica, variada e complexa História, onde há de tudo, desde o que é elevado e puro até ao degradante e inferior, como desdobramento dos princípios do bem e do mal, alicerces da natureza humana, uma emocionante impressão se grava dominadoramente na inteligência.

Um dos aspectos que fere e ilumina logo o espírito, ávido de perscrutar a essência das coisas, é a sua diferenciação e a sua multiplicidade.

Diferentes e múltiplas as raças, as línguas, as ideias, as instituições, as literaturas, os sistemas políticos, a organização do trabalho, os costumes e o que significa actividade de espírito ou realizações materiais. Mas, também se constata simultâneamente, que toda esta multiplicidade, testemunho de riqueza e de perfeição do agregado humano que o compõe, tende para uma certa ordenação, harmonia e unidade.

A frase típica e já consagrada de que a Europa pela sua configuração física e psicológica constitue *a variedade na unidade*, corresponde inteiramente à verdade dos factos e do raciocínio.

O seu passado, o seu presente e o seu destino têm sido comuns. E os acontecimentos internacionais, que se desenrolam à vista de todos, estão decisivamente a demonstrar que o seu futuro também vai ser comum.

A ideia de comunidade que a forjou, temperou e formou, desde a sua génese, continua, cada vez mais, em plena acção e ascendência.

Perante as agressões e as ameaças constantes do imperialismo soviético, a Europa, reagindo sobre si mesma, criando forças das tradicionais rivalidades, vai mais longe ainda. Procura dar contextura jurídica, económica e militar, à nova realidade política e diplomática em organização: a comunidade atlântica.

Observando bem, a Europa teve, sempre, mais ou menos, a consciência da sua unidade, a convicção de que a transcender os particularismos individuais, de classe ou de nação, existia o vínculo de pensamentos e de realidades, que lhe eram comuns.

Comunhão de pensamento, de sentimentos e de interesses fundamentais. Comunhão cultural, estética e moral.

* * *

Senão vejamos. As ideias universais de cultura, de ciência e arte, originárias deste ou daquele país, tornam-se pela assimilaçãa, pela simpatia, pela irradiação, seu património total.

A moral individual, a moral pública, a moral do Estado, todas elas alicerçadas na moral cristã, ainda que variem nas formas e nos acidentes, são as mesmas essencialmente em qualquer parte da Europa.

Sob o ponto de vista religioso, as nações católicas e nações protestantes, têm idêntica fonte comum de crenças: O Cristianismo, o novo e o velho testamento.

O culto de Deus, da Pátria e da Familia são sentimentos de qualquer nação europeia.

As ideias de ordem, de disciplina, de hierquia, de aperfeiçoamento, de equilíbrio, cuja aplicação pode variar, dentro de certa medida, são princípios gerais da inteligência europeia.

Os métodos de descoberta, os processos de invenção e de elaboração científica, são semelhantes em qualquer nação da Europa.

Os valores supremos, valores espirituais, ideais e morais: a verdade, a justiça, o bem, a beleza, são princípios eternos da razão, da inteligência e da consciência ocidental.

O conceito de que o homem, composto de corpo e alma, é um ser livre, anterior e superior ao Estado, objecto de direitos e obrigações, cuja dignidade e liberdade, é digna de acatamento, repito esse conceito, sem distinção de nacionalidade, é profundamente europeu, e representa uma conquista de muitos séculos de esforço depurador, civilizador e cultural.

A concepção dum Estado moderado, conciliador, justo, compreensivo, atento às necessidades individuais e colectivas da sociedade, velando pelos interesses gerais e pelo bem comum, forte, mas sem violências, para quem a opinião pública não é uma entidade morta ou desprezível, também pertence ao génio do ocidente, e testemunha um alto aperfeiçoamento jurídico e político.

As ideias de bondade, de caridade, de tolerância, de humanismo, e de paz; o respeito pelo seu semelhante, o respeito pelos fracos, o respeito pelas minorias, o respeito pelas nações pequenas, são ideias universais características do ocidente, e que encontram fervorosos apóstolos em todas as nações europeias.

A aceitação da propriedade e da iniciativa individual factor de progresso e de prosperidade social; o valor dado às funções do capital e da riqueza, dentro de limites humanos e justos; o reconhecimento de que o trabalho tem direitos naturais, que hão-de ser satisfeitos e garantidos, e a noção de que êle é uma dignidade e uma honra, são igualmente ideias lúcidas e equilibrrdas do ocidente.

* * *

Continuemos. A necessidade dum equilíbrio permanente entre nações e o acto de resistir a um país imperialista e agressivo, que provoca a união de todos os outros para lhe fazer frente, o que por várias vezes se verificou na História, são outrossim atitudes e decisões da mentalidade europeia.

O sentimento de resistência à tirania e ao fanatismo seja qual for a natureza, pois tanto pode ser dum homem, dum partido, duma classe ou duma ideologia, é um sentimento com fundas raízes na consciência europeia. A supremacia e a superioridade do espírito, da razão e da moral, sobre a matéria, as paixões e o instinto, atitudes eminentemente clássicas do intelectualismo e do humanismo da inteligência e da consciência, são ideias claras e harmoniosas de forte estrutura latina e ocidental.

A distinção que não tem nada de subtil, nem de pretenciosa, nem de impertinente, e que se estabelece na ideia e realidade da civilização, para melhor a definir, e que consiste em separar o espiritual do material, equacionando: civilização-cultura e civilização-tecnica, respectivamente indicadoras de qualidade e quantidade, sem dúvida alguma, que é de luminosa e consciente formação ocidental.

Traçado o quadro, em curta e rápida síntese, dalgumas ideias e realidades fundamentais, que constituem o que se chama a civilização latina, cristã e europeia do ocidente, urge concluir, formulando duas perguntas:

Porventura, estará aí simbolizado o homem russo; o seu temperamento, a sua alma, a sua sensibilidade, a sua inteligência, que pela raça e pelo sangue se inclinam a exteriorizar sentimentos de violência, de crueldade e de servidão, agravados, ainda mais, por uma ideologia fundamentalmente materialista e negadora dos valores do espírito?

Ou, veremos, acima desenhado, o perfil do Estado totalitário russo, com os seus métodos proverbiais de governo, de característica deslealdade, de desprezo pelas outras nações, principalmente pelas fracas e sem os escrúpulos que lhe são peculiares de consciência, de moderação e de justiça, quando tem de lidar e tratar com o homem ou com ideias que não são as suas, ou com interesses que lhe são opostos?

J. CARREIRA

P. S.—Nos meus artigos tem saido uma ou outra gralha, o que é inevitável. No último, a respeito de Voltaire, saíu gentilezas por subtilezas, o que é algo diferente.

J. C.

AVES DE RAPINA

Os amadores de caça a estas aves vão, em breve, disputar um concurso em colaboração com a revista *Diana*, que oferece também outra taça para profissionais. Não há este ano, porém, devido ao adiantado da época; mas pensa-se desde já num grande concurso para a próxima.

Nesse caso: contem connosco —se lá chegarmos...

Exames

Começam hoje nos liceus de todo o país. A rapaziada cheia de cólicas, não sabe de que terra é e os pais de família, esses, também sofrem por verem chegada a hora do ajuste de contas...

Oxalá a Providência vele e acuda aos que mais necessitam do seu amparo.

A ESTREPTOMICINA

Por determinação do Sub-secretário de Estado do Comércio e Indústria, aquele produto, muito usado pela medicina, baixou novamente de preço, vendendo-se a 16$00 o grama em todo o país.

SANTOS POPULARES

—o

O S. João e o S. Pedro estiveram êste ano de alto porque foram festejados nos terraços do Cine-Teatro Avenida, vistosamente engalanados e profusamente iluminados.

Houve bailes em sua honra, abrilhantados pela orquestra *Aloma*, e por mais uma vez se ter confirmado que *ande por onde andar o Verão—há-de vir sempre no S. João* com os seus mangericos ainda frescos das orvalhadas, a lembrança tornou-se apreciavel, tendo acorrido ao recinto grande número de pares dançantes, que se divertiram alegremente.

Só a fresquidão da noite e a lembrança de estarmos mais próximos do céu!...

Terceira guerra?

—o—

Entre as Repúblicas da Coreia do Norte e do Sul romperam se as hostilidades que as trazia em conflito e está dando causa à apreensão do mundo.

Será desta?

CONFRATERNIZAÇÃO DE FARMACEUTICOS

A reunião do curso de diplomados há 50 anos em farmácia pela Universidade de Coimbra, que teve lugar segunda-feira naquela cidade, limitou-se à comparência de 10 dos seus componentes, por quase todos os outros, como se constatou, já não pertencerem a este mundo e não haver forma de se juntarem novamente. Assim, os *varões assinalados* foram: António Luís de Paiva, José Ferreira Malva e António Antunes dos Santos, de Coimbra; Alfredo Correia Frias, de Figueirós dos Vinhos; Artur Lopes Soares, da Covilhã; Eduardo Ribeiro, de Campo de Besteiros; Júlio Ferreira Baptista, da Murtosa; João Pinto Bessa, do Couto de Cucujães; Francisco assistir, no Restaurante Nicola, ao almoço dos antigos estudantes, a ele presidiu.

Durante o repasto conversou-se animadamente, recordando o passado; para alguns condiscípulos convergiram, no fim, palavras de muita saudade, terminando os brindes entre os convivas com um discurso do sr. dr. Barros e Cunha, a quem todos agradeceram a honra de o terem na sua companhia.

Seguiu-se, para terminar, um apreciável passeio turístico a Penacova, a um sítio denominado *Os Moinhos* e ao Bussaco, para admirar os panoramas, que são surpreendentes, dignos de apreço, e tirar algumas fotografias, como recordação, visto ter acompanhado o grupo um profissional da arte.

O REDUZIDO CURSO QUE COMEMOROU AS SUAS «BODAS D'OURO» EM COIMBRA, REUNIDO COM O ACTUAL DIRECTOR DA ESCOLA DE FARMÁCIA, VENDO-SE AOS LADOS DOIS ARCHEIROS DA UNIVERSIDADE

Marques da Naia e Arnaldo Ribeiro, de Aveiro.

Os de mais longe chegaram de véspera e os outros apareceram nos primeiros comboios da manhã, recebendo desde logo a triste notícia de se achar gravemente enfermo em Côja o seu antigo professor, doutor Fernandes Costa.

Não se realizou, por isso, a visita que lhe estava destinada, resumindo-se o programa aos cumprimentos à Escola Superior de Farmácia, onde o curso foi recebido pelo respectivo director, sr. dr. Guilherme Barros e Cunha, que agradeceu e aceitando o convite para

A debandada fez-se no regresso a Coimbra, ao fim da tarde, depois de um languido olhar através o rio Mondego, onde as lavadeiras outr'ora cantavam, cheias de alegria, as mais lindas estrofes dos poetas, que se não punham em extase a alma dos seus apaixonados românticos, os confundiam, arrebatando-lhes o coração...

E de aí o ficarem presos, para sempre, aos encantos da lendária terra que nunca mais esqueceram pelo tempo fóra...

Efeméride

A 1 de Julho de 1831 nasceu em Parada de Gonta (Beira-Alta) o dr. Tomaz Ribeiro um dos mais festejados e aplaudidos escritores da segunda metade do século passado. Poeta e prosador dos mais elegantes, orador inspirado, historiador e jurisconsulto distinto, dedicou grande parte da sua vida ao jornalismo e à carreira diplomática e política, mas foi como poeta que a sua individualidade mais se acentuou no nosso meio contemporâneo. As suas magníficas poesias A Judia, Festa de Caridade, *o poema* Delfina do mal, *as líricas conglobadas nos* Sons que passam, *nas* Vésperas, *nas* Dissonâncias *e no* Mensageiro de Fez *apaixonaram a alma popular a tal ponto que dificilmente se encontraria no país lugar onde alguns desses maviosos contos não fossem conhecidos e até de cor recitados. Duma viagem que em 1870 fez à Índia, como Secretário Geral, derivaram os seus volumes de prosa* Do Tejo ao Mandovy, Entre palmeiras, *bem como o poemeto* Indiana. *No domínio da investigação histórico-política deixou:* História da Legislação Liberal *e* D. Miguel e a sua realeza.

O seu trabalho mais popular e mais querido é, sem dúvida, o poema D. Jaime *em que vibra, em cada uma das estrofes, como disse um historiador da nossa literatura, «o amor acendrado à pátria, o entusiasmo pela nossa história e pela nossa vida autónoma».*

Tomaz Ribeiro encanta pela melodia dos seus versos, pela candura e simplicidade da sua linguagem. Conhecia todos os segredos do ritmo e da curitmia e sabia traduzir a suprema perfeição da ideia numa forma melodiosa e pura.

Falta de espaço

Mais uma vez em luta com ela, ficando por isso de remissa a sentença que nos absolveu no Tribunal.

CRISE FRANCÊSA

Caíu o 11.º Govêrno que sucedeu à libertação da França, em virtude da Assembleia Nacional lhe regeitar um voto de confiança.

Era de prever, dada a maneira como se achava constituido.

Coral Aleluia

Foi muito aplaudido em Albergaria-a-Velha, aonde afluiu o escol da mais fina sociedade das redondezas para o ouvir no *Cine-Teatro Alba.*

Composto por 50 rapazes e 25 raparigas das fábricas que lhe dão o nome e tendo a dirigi-lo um dos proprietários, Carlos Aleluia, é um agrupamento artístico que hoje honra a nossa terra, comprazendo-nos, por isso, em felicitá-lo pelos seus triunfos.

Atenção para a 4.ª página

Junta da Emigração

—o—

Os Serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

Com o fim de dar novas tacilidades aos interessados e simplificar serviços, sem prejuízo da protecção a dispensar aos emigrantes, finalidade essencial da Junta da Emigração, foram aprovadas pelo sr. Ministro do Interior, as seguintes disposições:

1 — *Quanto aos portugueses que venham a Portugal e pretendam regressar aos países aonde têm os suas ocupações, adentro do período de quatro anos após a emissão do passaporte:*

a)—E' abolido o visto de entrada e saída da Junta de Emigração. A substituição dos passaportes que caducarem continua a fazer-se através das Câmaras Municipais ou Administrações dos Bairros.

b)—E' dispensada a inspecção

No próximo número:

Artigo do Dr. Alberto Souto

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

médica que se efectuava na Junta, excepto para aqueles que se destinem à Venezuela por, neste caso, em virtude de compreensiva concessão das autoridades daquele país, a inspecção da Junta, substituir a que seria exigida naquele Consulado.

c)—Mantém-se a marcação obrigatória de passagens para os que regressam por via marítima em classe inferior à segunda e se destinem a países da América; isto com o fim de regular os transportes nas linhas de grande movimento, e, com comodidade para os interessados, evitar a interferência de intermediários e possíveis explorações. A marcação é feita mediante simples apresentação, através das Câmaras Municipais ou directamente nos serviços da Junta em Lisboa e Porto, do passaporte, com uma antecedência que convém que fique compreendida num período de sessenta a quarenta e cinco dias antes da data do embarque.

d)—Os serviços da Junta continuarão a prestar, a todos, a assistência de que necessitem quer sob o ponto de vista de informação e remoção de quaisquer dificuldades antes do embarque, quer nas suas viagens por mar, de vinda e regresso ao estrangeiro, em que serão acompanhados pelas equipas de assistência.

2—*Quanto aos emigrantes que pretendem sair de Portugal pela primeira vez:*

a)—Por proposta da Junta, que mereceu a aprovação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram alargadas as condições em que podem ser expedidas pelas autoridades consulares, a pedido de pessoas de família ou associações, as cartas de chamada, com dispensa de contratos de trabalho.

Isto com a finalidade não só de conceder facilidades mas também de evitar a exploração de que, em alguns casos, foram vítimas por parte de intermediários, os interessados que necessitavam de obter um desses contratos.

As condições que passam a regular a emissão de cartas de chamada—que obrigam o chamante a prestar alimentos ou a garantir trabalho julgado suficientemente remunerado e a promover à sua custa a repatriação do chamado—são as seguintes, conforme comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

b)—Qualquer indivíduo pode «chamar» a mulher, os filhos menores e todos aqueles a quem, nos termos do Código Civil Português, está obrigado a prestar alimentos.

c)—Qualquer indivíduo de reconhecida idoneidade moral pode «chamar» filhos de maior idade, netos, pais, avós, irmãos, sobrinhos e, em casos excepcionais, devidamente justificados, parentes em qualquer grau.

d)—A Federação das Associações Portuguesa no Brasil e as associações de beneficência, de recreio, literárias e outras de utilidade pública e fim desinteressado, portuguesas ou usualmente chamadas «portuguesas» por haverem sido fundadas por portugueses ou terem um grande número de sócios portugueses, de reconhecida idoneidade, podem chamar qualquer português.

Fora destes casos continua a ser exigida a apresentação de contrato de trabalho.

Aproveita-se a oportunidade para avisar os interessados mais uma vez, do seguinte:

a)—Todos os que se encontrem sujeitos a obrigações militares (dos dezoito aos quarenta e cinco anos), quer emigrem pela primeira vez, quer regressem ao estrangeiro, não poderão seguir viagem se não apresentarem no acto do embarque, com o passaporte, documento que prove terem naquela altura a sua situação militar regularizada.

b)—Aos portadores de passaporte de viajante, emitidos nos Governos Civis, não é permitido pelas autoridades dos países a que se dirigem, ali se fixarem e trabalhar. Assim, serão obrigados a reembarcar, perdendo tudo que gastaram, todos os que, iludidos ou de má fé, procurarem emigrar por aquele processo.

Pelo Liceu

Por ter requerido a aposentação, deixou de prestar serviço neste estabelecimento de ensino, o sr. António de Oliveira, que pertencia ao pessoal menor.

Distinguiu-se pela sua correcção e afabilidade.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

NECROLOGIA

Alberto Gomes

Poucos dias antes do seu falecimento é que soubemos da gravidade da doença que se lhe manifestara, mas estavamos longe de supôr que tão cedo se daria o desenlace, dada a sua compleição física.

Conhecêmo-lo desde a sua vinda para esta cidade, que data de 1933 onde com os srs. Manuel Domingues Simões Júnior e António Augusto Guimarães formara a *Sociedade de Vinhos Scalábis, L.ª*, que esteve primitivamente na Rua Tenente Rezende e depois passou para a Rua Comandante Rocha e Cunha, onde se encontram presentemente as suas magníficas instalações.

Alberto Gomes, que era oficial dos C. T. T. e chegou a chefiar a nossa Estação, logo se impoz à consideração e à estima dos aveirenses, devido não só à delicadeza das suas maneiras e à bondade que o caracterizava, mas também aos predicados que lhe exornavam o carácter.

Contava 57 anos de idade, deixou viuva a sr.ª D. Branca Augusta Gomes de Oliveira e dois filhos, respectivamente, a sr.ª D. Branca Gomes Guimarães, esposa do sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, funcionário superior dos C. T. T., e Alberto Gomes de Oliveira, sendo natural de Santa Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia.

O funeral realizou-se da residência do extinto, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, para o cemitério central, com grande acompanhamento formado pelo pessoal da Sociedade, oficiais do Exército, comerciantes, industriais, empregados bancários e dos correios, etc., sendo inúmeros os ramos de flores naturais assim como as corôas conduzidos por pessoas da maior intimidade.

O Democrata, fez-se representar pelo seu administrador e renova as suas condolências à estremosa família do activo comerciante e à Sociedade de que fazia parte.

Dr. Eugénio Couceiro

Não pertence também já, como dissemos, ao número dos vivos o esclarecido clínico que tanto se evidenciou na nossa terra, devido às suas faculdades de trabalho, à sua inteligência e à vivacidade do seu espírito.

Possuidor duma vasta clientela, o dr. Eugénio Couceiro, que era natural da Mealhada, marcou como médico enquanto a doença que o torturou durante longos anos — reumatismo gotoso — lhe não manietara os membros, deformando-os e fazendo-o sofrer horrivelmente.

Tendo enviuvado há dez anos, pois fôra casado com a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso, desse matrimónio existem dois filhos, a sr.ª D. Maria Ermelinda Cardoso Couceiro Valente, esposa do sr. dr. Acácio Valente, médico em Válega, e dr. José Couceiro, também médico nesta cidade.

O cadáver do dr. Eugénio Couceiro veio de Válega para a igreja da Misericórdia, de onde saiu o funeral, na penúltima sexta-feira, em direcção ao cemitério central. Nêle se incorporaram, além de um grupo de senhoras, pessoas de todas as classes sociais, especialmente colegas do extinto, advogados, professores, funcionários públicos, etc.

A quantos pranteiam o seu desaparecimento, em especial aos filhos do nosso estimado companheiro das primeiras letras; cunhados, drs. Pompeu Cardoso e José Cardoso; genro, dr. Acácio Valente e demais família, *O Democrata*, que se fez representar no fúnebre cortejo pelo seu director e administrador, associa-se ao luto que a todos envolve.

Dr. Alfredo Coelho de Magalhães

No Porto, também acabou os seus dias este ilustre professor e director do Instituto Comercial, onde se distinguiu pela sua inteligência e pelos seus vastos conhecimentos, tendo antes exercido ali a advocacia, pois formara-se em Direito pela Universidade de Coimbra depois de fazer os preparatórios no Liceu de Aveiro.

Exerceu naquela cidade vários cargos públicos, entre os quais de governador civil do distrito, vereador da Câmara Municipal e o de mesário da Santa Casa da Misericórdia, deixando o mundo aos 67 anos.

Natural de Eixo, fundou naquela localidade o *Correio do Vouga*, tendo colaborado, antes, noutros jornais, nomeadamente no *Democrata*. E' autor de vários trabalhos científicos que ficam para todos os efeitos a atestar a sua envergadura e o seu amor ao ensino.

Duma grande modéstia e duma afabilidade sem par, o dr. Alfredo Coelho de Magalhães era uma individualidade que prendia e cativava quantos dele se aproximavam. Bondoso e prestável, era credor da estima não só dos seus alunos como do grande número de admiradores dos seus predicados morais e das suas virtudes cívicas.

Tendo-o seduzido, na mocidade, o ideal republicano, por ele se bateu nobremente, com uma tolerância inexcedível, pois teve sempre o maior respeito pelas crenças dos outros.

O cadáver do ilustre professor veio ante-ontem para o cemitério de Eixo, onde foi sepultado civilmente, depois de receber as homenagens daquele povo que muito amou.

O Democrata, associando-se, manifesta a toda a família o seu pesar.

* * *

Igualmente naquela cidade onde residia com a família, faleceu repentinamente o comerciante, sr. Silvério Augusto Barbosa de Magalhães Júnior, que era filho do escrivão da nossa comarca, que tinha o mesmo nome.

Segundo os jornais nortenhos, o extinto de agora, muito conhecido e estimado, consagrou parte da sua existência a obras de carácter social, tendo sido, nesse capítulo, um autêntico valor.

Não dizem a doença que o vitimou e recebeu sepultura no cemitério do Prado do Repouso.

* * *

No bairro do Alboi também deixou de existir com 76 anos, João Soares, que devido à sua conduta, possuia uma roda de amigos que muito o estimavam.

Teve, por isso, um enterro condigno o hábil artista, que deixou viúva e três filhos, para quem vão as nossas condolência extensivas à restante família enlutada.

Companhia Portuguesa de Celulose

Concurso público para a adjudicação da empreitada das terraplenagens dos terrenos destinados às instalações fabris da Companhia, em Cacia, concelho de Aveiro e construção da estrada de acesso e arruamentos nos mesmos terrenos

Faz-se público que para a empreitada em epígrafe se recebem propostas até ao dia 11 de Julho de 1950, na sede da Companhia, em Lisboa, Rua Castilho n.º 90-1.º E, onde terá lugar, às 15 horas, a abertura das mesmas.

A base de licitação é de . . 1.258.000$00; O depósito provisório é de . . . 31.500$00 e o depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis das 9,30 às 13 e das 14,30 às 18 horas na sede da Companhia em Lisboa e na Repartição de Obras Públicas, Edifício do Governo Civil em Aveiro, das 9 ás 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 22 de Junho de 1950

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

Atenção para a 4.ª página

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 23 de Junho, o estudante Carlos Duarte, filho do sr. Carlos Rodrigues, furriel do Grupo de Esquadrões de Moçambique; em 27, o sr. Raúl Regala M. Barreto, aspirante de Finanças no 1.º Bairro do Porto, e ontem o dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo.

Fazem: hoje, a sr.ª D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do comerciante sr. João Belo, e o sr. João Evangelista Sarabando; ámanhã, a sr.ª D. Amélia de Sousa e os srs. Orlando Moreira Tindade, sócio-gerente da firma Trindade, Filhos, L.da, *e Manuel Branco Lopes, 1.º tenente da Armada; no dia 3, as sr.as D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro e D. Alda Ventura Rodrigues, esposas, respectivamente, dos nossos amigos conselheiro Azevedo e Castro e tenente-coronel Caria Rodrigues, residentes na capital, e o também nosso amigo Nuno Meireles, gerente da firma* Ricon Peres *daquela cidade; em 4, o sr. capitão José Barata Freire de Lima; em 5, as sr.as D. Maria Ávia de Melo Fialho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem; o sr. João Ferreira de Macedo e o inocente Henrique João, filho do sr. João Moreira de Matos, funcionário da J. N. dos Produtos Pecuários; em 6, a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do nosso amigo cap. Casimiro Marques, e em 7, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira e Jorge Ferreira Martins e Maria do Carmo Melo, filhos, respectivamente, dos srs. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial e António Simões Caçola, de S. Bernardo.*

Partidas e Chegadas

Em viagem de recreio e acompanhado de pessoas da sua intimidade, partiu no último sábado para terras de Espanha, o nosso presado amigo António Madail, que conta estar de volta na próxima semana.

—Está em Agueda com sua estremosa família, o sr. capitão José Salvato Bizarro Saraiva.

—A passar as férias com suas famílias, estão já em Aveiro as alunas da Universidade de Coimbra, Maria Helena Nunes de Pinho e Maria Helena Farto Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. dr. António de Pinho e Henrique Ramos.

—Da sua viagem à Africa chegou o sr. António Augusto Guimarães, da Sociedade de Vinhos Scalábis, L.da.

Doentes

No Hospital, foi operado da apendicite pelo sr. dr. Alberto Machado, o comerciante sr. Manuel Pires Ferreira, que se encontra em via de restabelecimento.

Agradecimento

Seu marido António Jones e demais família veem por este meio agradecer reconhecidamente ás pessoas que acompanharam a extinta á ultima morada ou de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar.

Pedem desculpa de alguma falta que tivessem cometido por deficiência de direcções.

Aveiro, 28-Junho-950

Correspondências

Costa do Valado, 29 de Junho

E' hoje dia de S. Pedro; mas como os seus companheiros incluidos no trio popular deste mês, passou, também, quáse despercebido. Apenas uma ou outra fogueira e nada mais. Porque os entusiasmos são todos para o futebol e a alegria da mocidade foi-se às malvas—morreu!

—Assumiu as funções de regedor da freguesia, que é a Oliveirinha, o nosso patrício e amigo, Manuel Nunes da Graça. Deveras estimamos que as desempenhe sem atritos de maior.

—Tem melhorado a esposa do sr. dr. Carlos Vidal.

—Estão-se a ultimar os preparativos para as grandes festas ao Santo António, projectadas na Oliveirinha e com início no dia 1 de Julho. Tomam parte 3 bandas de música e 2 tunas.

C.

Oliveirinha, 29 de Junho

Devem começar no sábado e prolongar-se até ao dia 4, os festejos que nesta freguesia costumam realizar-se ao Santo António e são levados a efeito por uma comissão composta por Arlindo da Cruz Santos, Albino Lopes Vieira, António Diniz Caldeira e Diamantino Rodrigues da Rocha.

Virão assistir três bandas de música e duas tunas que abrilhantarão os festivais nocturnos. No domingo haverá as solenidades do culto dentro da igreja matriz, seguidas da procissão e mais tarde de arraial, como de costume. O fogo de artifício, preso e do ar, foi encomendado a pirotécnicos consagrados e as ruas principais devem ostentar vistosas ornamentações. Tudo se prepara, pois, para trazer à Oliveirinha grande número de forasteiros, e patrícios nossos, espalhados por diversas terras do país, aproveitam a oportunidade de visitarem e confraternisarem com a familia.

Oxalá tudo decorra como os desejos da comissão e dos mordomos, empenhados todos em concorrer para que estas festas anuais dignifiquem a freguesia e a elevem como uma das mais prósperas do concelho de Aveiro.

—Os dois companheiros, S. João e S. Pedro é que não abicharam outras comemorações a não ser as tradicionais fogueiras e essas em número assaz reduzido.

C.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
PROGRAMA	PROGRAMA
Sábado, 1 (às 21,30 h.) Em lua de mel	Sábado, 1 (às 21,30 h.) Domingo, 2 (às 15,30 e 21,30 h.) Raizes fortes
Domingo, 2 (às 15,15 e 21,30 h.) Na corte do rei Artur	Terça-feira, 4 (às 21,30 h.) A batalha da Música
Segunda-feira, 2 (às 21,30 h.) Embaixada de Fados com AMÁLIA RODRIGUES	Quinta-feira, 6 (às 21,30 h.) O Fantasma do Homem-Diabo
Terça-feira, 4 (às 21,30 h.) Nos Bastidores de New-York	Em 8 e 9: Lagôa Azul
Quinta-feira, 6 (às 21,30 h.) Maldita Mulher	
Em 8. CAMINHO DE SACRAMENTO	

Alvaro Francisco Samagaio & Irmão, L.da

Por escritura de 16 de Junho corrente, lavrada nas notas do notário do concelho de Aveiro, dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre Alvaro Francisco Samagaio e José Francisco Samagaio, a qual se há-de reger e gerir pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Alvaro Francisco Samagaio & Irmão, Limitada,* fica com a sua séde no lugar e freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, comarca de Anadia, tem o seu começo no dia primeiro do mês de Julho próximo, sendo a sua duração por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de serralheria mecânica, carpintaria, funilaria, venda de ferragens, óleos, gasolina, adubos e tudo o mais que a sociedade resolva explorar, podendo estabelecer quando e onde lhe convier, quaisquer filiais e postos de venda dos produtos que vender.

3.º

O capital social é de trinta mil escudos, já realizado em dinheiro e dividido em duas cotas de quinze mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, que representarão a sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente, bastando a assinatura de um só deles, nos actos de mero expediente.

5.º

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes, nem em assuntos que lhe não respeitem e interessem directamente.

6.º

A cessão de cotas fica dependente de consentimento expresso da sociedade, à qual é reservado o direito de preferencia. O sócio que quiser ceder a sua cota, comunicá-lo-á à sociedade, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A sociedade, no prazo de cinco dias, resolverá se deve não adquirir a cota. Se a sociedade não a pretender adquirir para si, será ela oferecida aos sócios fundadores. Se nenhum destes a quiser, será oferecida aos demais sócios; e se estes a não quiserem também, será ela cedida ao estranho indicado.

7.º

Dos lucros apurados em cada balanço anual líquido de todas as despesas e encargos, serão retirados cinco por cento para fundo de reserva legal. A restante parte dos lucros. será dividida entre os sócios na proporção das suas cotas. Em igual proporção serão suportados os prejuizos, quando os houver.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuam ou não na sociedade, conforme quiserem. Querendo continuar, deverão nomear, com o acordo da sociedade, um só deles que os represente a todos. Optando pela saida, ser-lhes-á pago quanto lhes pertencer, segundo balanço a que na ocasião se proceda, devendo o pagamento estar completo dentro do prazo de dois anos.

9.º

Nos casos omissos regularão as disposições das leis aplicáveis e bem assim as deliberações dos sócios tomadas em Assembleia Geral.

Aveiro, 27 de Junho de 1950.

O ajudante da Secretria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DA BEIRA

ANUNCIO

2.ª publicação

Por êste Juizo e cartório do I. Ofício, correm éditos de 60 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando a ré Rosa, que também usa o nome de Rosa Pereira, dona de casa, residente que foi na freguesia de Vera-Cruz da comarca de Aveiro, hoje residente em parte incerta de Portugal, para todos os termos dos autos de acção de divórcio litigioso que pelo cartório do I. Ofício deste Juizo lhe move o autor Manuel Marques da Silva, casado, funcionário público, residente na Beira, e designadamente para no praso de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de, não contestando, seguirem os ulteriores termos à sua revelia.

Beira, 2 de Março de 1950

O Escrivão do I. Ofício,
João Taveira da Gama

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Costa Tavares

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processso de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Póblico, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Maximino de Oliveira Pais, residente no lugar de Matoso—Paços de Brandão—concelho da Feira, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzirem os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864, e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 30 de Junho de 1950

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,
Rui Vicente Ferreira

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15